



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários
e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo
terça e quarta-feira
11 e 12 de setembro de 2012
número 5.578



ASSEMBLEIA NESTA QUARTA: QUEM DEFINE A GREVE É VOCÊ!

Sem aumento real, PLR, tíquetes e piso maiores, mais contratações para melhorar as condições de trabalho, categoria vai parar a partir do dia 18

Lotar a Quadra no dia 12! Esse tem de ser o principal objetivo dos bancários nesta quarta-feira. A partir das 19h, os trabalhadores se reúnem em assembleia para votar a greve que deve parar bancos públicos e privados a partir do dia 18. E encher a Quadra será a primeira mostra aos bancos de que a disposição de luta da categoria é grande.

Durante todo o mês de agosto, o Comando Nacional dos Bancários negociou com seriedade. Levou aos representantes da federação dos bancos (Fenaban) uma série de dados e estudos que comprovou a viabilidade das reivindicações da categoria (*leia mais na página 3*). Os bancos, no entanto,

encerraram as últimas rodadas com uma proposta de 6% de reajuste para salários e verbas, rechaçada pelo Comando na mesa e por bancários de todo o Brasil em assembleias de rua.

“Disposição de negociar, como dizem os bancos, não é só ir pra mesa. Mas apresentar proposta que dialogue com as necessidades da categoria. E isso a Fenaban não fez”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, lembrando que o reajuste de 6% – agora que foi definida a inflação do último ano, de 5,39% – representa 0,58% de aumento real. “Ao insistir nessa proposta, os bancos, setor mais lucrativo da economia, interromperam a negociação.”

Por tudo isso, os bancários devem encher a Quadra e votar pelo início da greve a partir do dia 18. “Paralisar as atividades é um direito dos trabalhadores na luta contra o poder econômico dos patrões e vamos exercer esse nosso direito com toda disposição e responsabilidade”, ressalta a presidenta, informando que todos os parâmetros da Lei de Greve estão sendo seguidos, para que o movimento não possa ser considerado abusivo pela Justiça. “Daí o tempo para convocação da assembleia do dia 12, mais o mínimo de 72 horas para o início da paralisação no dia 18. Bancos e população estarão totalmente informados sobre nossa mobilização.”

Carta – A Fenaban já recebeu carta do Comando dos Bancários informando sobre o calendário de luta da categoria. E tem prazo até o dia 17 para apresentar uma nova proposta. “Queremos aumento real, PLR, tíquetes e piso maiores, mais contratações para melhorar as condições de trabalho. Na segunda 17 faremos nova assembleia organizativa da nossa greve. Se os bancos tiverem proposta que atenda a essas reivindicações, ela pode ser apreciada nessa assembleia. Caso contrário, a partir do dia 18, empregados de bancos públicos e privados de todo o Brasil, unidos, vão paralisar as atividades por tempo indeterminado, na luta por seus direitos”, completa a presidenta do Sindicato. ✱

VÁ PARA A ASSEMBLEIA

Quarta-feira 12, a partir das 19h, na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Sé). Leve documento com foto para fazer o credenciamento. Os bancários que precisarem de transporte devem entrar em contato com as regionais do Sindicato (*veja telefones no expediente da página 2*).

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

- REAJUSTE de 10,25% (5% de aumento real e reposição da inflação)
- PLR de três salários mais R\$ 4.961,25
- Piso de R\$ 2.416,38*
- VA, VR e auxílio-creche de R\$ 622**
- 13º vale-refeição e 14º salário

*Salário mínimo do Dieese

** Salário mínimo oficial



AO LEITOR

Campanha mobilizada

Nossa campanha salarial dialoga com as diferentes realidades do país. Estamos desde julho realizando conferências nos estados, fizemos nossa conferência nacional e discutimos durante um mês com a federação dos bancos, a Fenaban, as reivindicações da categoria.

Diante da falta de nova proposta das instituições, na última rodada de negociação, os bancários começam a se organizar para a greve. O direito está previsto na Constituição Federal, com parâmetros que seguimos para que o movimento não seja contestado na Justiça. Para isso, enviamos carta aos bancos comunicando nosso calendário e que aguardamos contraproposta até o dia 17.

Embora o setor bancário seja um dos mais rentáveis e lucrativos do país, ofereceram apenas 0,58% de aumento real na negociação com a categoria, e quase nada de avanço nas reivindicações dos trabalhadores em temas fundamentais como emprego e condições de trabalho. Recebemos centenas de mensagens no nosso site todos os dias apontando a insatisfação com a proposta.

A categoria está unida e deve participar em massa da assembleia no dia 12 para que nossos direitos sejam respeitados e para que a campanha nacional dos bancários seja mais uma vez vitoriosa.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

CAIXA FEDERAL

Sistema piloto provoca transtornos

Empregados relatam sucessivas interrupções, falhas na autenticação, entre outros problemas que podem provocar diferenças de caixa

O Sisag, sistema dos terminais que substitui em caráter experimental a rede Siapv, é motivo de reclamação dos empregados da Caixa. Denúncias feitas por trabalhadores apontam problemas que implicam em demora no atendimento e, em casos extremos, até em diferenças no caixa. O problema foi constatado na agência Vila Madalena.

O Sindicato tomou conhecimento e cobrou solução em reunião com representantes da superintendência Pinheiros, na quinta 6. “Nossa maior preocupação são os empregados que ficam com o ônus da solução do problema”, afirma o dirigente sindical Dionísio Siqueira.

Ato – Os dirigentes sindicais protestaram na agência Parada

de Taipas na quarta 5, em consequência da falta de empregados e contra as condições inadequadas de trabalho. A unidade da Caixa foi inaugurada recentemente, tem demanda de crédito por parte da população, mas não apresenta estrutura devido à ausência de bancários para realizar o atendimento.

Leia mais em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=2566.

Sem proposta – O Sindicato continua cobrando que a Caixa apresente proposta às reivindicações específicas dos empregados (veja quadro). Nas negociações os representantes da empresa se limitaram a negar a maioria das propostas dos trabalhadores. ✖



▶ Dirigentes se reúnem com bancários na Parada de Taipas

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES NA CAIXA

- Contratação de mais empregados, para que totalize 100 mil
- Melhorias nas condições de trabalho em todos os setores
- Solução dos problemas do Saude Caixa
- Fim da discriminação a quem não saldou o Reg/Replan
- Fim do voto de Minerva na Funcef
- Pagamento integral de todas as horas extras
- Respeito à jornada de seis horas
- Fim do assédio moral

BANCO DO BRASIL

Superintendência é alvo de protesto

Sindicato recebeu denúncias de bancários da Regional Norte que apontam cobrança de metas na GDC e mesa de crédito

Dirigentes sindicais protestaram na Superintendência da Regional Norte para denunciar a postura desrespeitosa da gestão do Banco do Brasil com os trabalhadores. O ato paralisou os serviços do local na segunda 10.

Entre os problemas denunciados pelos bancários estão: cobrança por metas que constam na avaliação, chamada GDC (Gestão de Desempenho por Competência) e a criação de mesas de crédito.

No protesto, o gestor teve postura truculenta ao tentar desqualificar os dirigentes sindicais. Questionado sobre as denúncias



▶ Dirigentes cobram respostas de gestor

das mesas de crédito, proibidas pelo banco, disse desconhecer e jogou a responsabilidade nos gerentes. Além disso, afirmou que as metas como critério na avaliação da GDC é orientação do banco.

“Levaremos o caso para Gestão de Pessoas e cobraremos reorientação para esse gestor. Metas não podem ser critério na avaliação. O fato só reforça o que dissemos

há tempos: a prática de cobrança abusiva de metas com assédio é institucionalizada na gestão do Banco do Brasil”, afirma a diretora do Sindicato Adriana Ferreira.

Negociações – O Comando Nacional dos Bancários está cobrando que a direção do Banco do Brasil apresente proposta às reivindicações específicas dos trabalhadores (veja quadro). ✖

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES NO BB

- Melhoria no Plano de Carreira e Remuneração
- Negociação do Plano de Comissões
- PLR sem vinculação ao Sinergia
- Seis horas para todos, sem redução de salário
- Fim do PSO e retorno dos caixas e gerentes de serviços para as agências
- Cassi e Previ para todos
- Fim do voto de Minerva na Previ
- Assinatura do protocolo de prevenção de conflitos e revisão dos comitês de Ética
- Fim do descomissionamento e seleção interna para promoção em todos os cargos

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza,

Carlos Fernandes, Gisele Coutinho e Tatiana Melim

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Claudio Nunes / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP,

CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana,

tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31,

tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste:

R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872.

Centro: Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930.

Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

CAMPANHA 2012

Bancos têm de pagar mais

Setor com maior rentabilidade tem obrigação de valorizar trabalhadores

De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) cerca de 97% das categorias que tiveram negociações coletivas no primeiro semestre conquistaram aumento real médio de 2,23%. A informação mostra que as instituições financeiras, que compõem o segmento mais rentável da economia nacional, têm plenas condições de atender às reivindicações da categoria, melhorando a proposta com aumento real,

PLR e vales refeição e alimentação maiores, valorização dos pisos, entre outras prioridades.

“Diversos indicadores mostram que as empresas têm margem para atender nossas reivindicações. No entanto, como os bancos se mantêm intransigentes, os bancários irão exercer seu democrático direito de greve”, afirma o diretor executivo do Sindicato Ernesto Izumi.

O dirigente lembra que nos três maiores bancos privados – Brades-

co, Itaú e Santander – a rentabilidade mediana ficou em 20,16% no primeiro trimestre. Enquanto outros setores tiveram resultados bem menores – 8,57% na Siderurgia e Metalurgia; 5,65% no setor de Alimentos e Bebidas; 9,97% no Têxtil; 2,91% nas empresas do setor Químico; 7,01% para Telecomunicações e 8,58% para Construção –, pagaram aumento real maior ao que os bancos querem pagar a seus empregados. ✱

Categoria cobra PLR maior

Sete maiores bancos lucraram juntos R\$ 25,8 bi, que poderia ser maior não fosse crescimento PDD

Uma das principais reivindicações da categoria é que os bancos paguem Participação nos Lucros e Resultados maior aos trabalhadores, correspondendo a três salários + R\$ 4.961,25. Essa exigência tem sido reforçada pelos dirigentes nas negociações em virtude de os bancos terem ampliado a previsão para devedores duvidosos

(PDD), em média, 30% em relação ao ano passado. Essa manobra contábil esconde o lucro, uma vez que entra como despesa nos balanços, e não encontra nenhuma justificativa nos percentuais de inadimplência dessas empresas, que permanecem abaixo de 5%.

“Como a PLR e o valor adicional são calculados pelo lucro,

o pagamento ficaria inferior ao ano passado. Não aceitamos isso e exigimos que as empresas aumentem a distribuição aos bancários”, afirma o diretor executivo do Sindicato Carlos Damarindo.

Programas próprios – As metas abusivas no Itaú subiram e grande parte dos trabalhadores não receberá o Agir. No HSBC, com o PDD que cresceu 60%, provavelmente ninguém receberá PPR. ✱

Para executivos tem aumento

Setor financeiro amplia gastos com alto escalão, mas quer economizar com trabalhadores

A remuneração média dos diretores estatutários de quatro dos maiores bancos brasileiros – Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander – em 2012 será 9,7% superior à do ano passado. Os dados são fornecidos pelas instituições financeiras à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A remuneração total dos diretores dos quatro bancos, que inclui as parcelas fixas, variáveis e ganhos com ações, soma este ano R\$ 920,7 milhões, contra R\$ 839 milhões em 2011.

Cada um dos 92 executivos do Bradesco vai receber R\$ 4,4 milhões; para os 15 do Itaú, R\$

8,3 milhões; no Santander, 56 devem receber R\$ 6,2 milhões; e R\$ 1 milhão para 17 diretores do BB (veja no quadro).

Acionistas ganham mais – Se entre 2000 e 2005 em média 49,5% das riquezas geradas nos bancos eram destinadas aos trabalhadores na forma de salários, encargos, auxílios e PLR, entre 2006 e 2011 essa média caiu para 36,6%. Já a participação dos acionistas na riqueza

gerada, por meio de dividendos e lucros reinvestidos, subiu de 25,6% entre 2000 e 2005 para 40% entre 2006 e 2011.

“Os bancos têm sido generosos com seu alto escalão e os acionistas das instituições financeiras. No entanto, querem economizar com os trabalhadores ao apresentar proposta de 6% na negociação”, diz a diretora executiva do Sindicato, Neiva Ribeiro. “Não vamos aceitar!” ✱

Banco	Montante	Nº de Executivos	Remuneração Anual por diretor
Bradesco	R\$ 408 milhões	92	R\$ 4,4 milhões
Itaú	R\$ 125 milhões	15	R\$ 8,3 milhões
Santander	R\$ 347,5 milhões	56	R\$ 6,2 milhões
Banco do Brasil	R\$ 40,2 milhões	37	R\$ 1 milhão
Total	R\$ 920,7 milhões		



VA E VR

Valores estão defasados, reclamam bancários

Comer na rua é uma necessidade que pesa cada vez mais no bolso dos trabalhadores. O item Alimentação fora do Domicílio, que faz parte do cálculo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acumulou inflação de 9,67% entre agosto de 2011 e agosto de 2012. Nos supermercados a situação não muda de figura, já que foram os alimentos que puxaram o IPCA para cima em agosto: apresentaram variação de 0,89%, enquanto os produtos não-alimentícios tiveram aumento médio de 0,27%.



Os bancários, que recebem R\$ 19,79 ao dia para almoçar e pouco mais de R\$ 300 ao mês para gastar no supermercado, conhecem muito bem esse problema. “Meu VR termina sempre uma semana antes de acabar o mês, e isso ocorre também com os colegas de trabalho”, conta Fábio.

“Tudo aumentou no supermercado e meu vale-alimentação não dá mais nem para os itens básicos como arroz e feijão. O que fiz foi diminuir a quantidade pela metade, então se antes eu comprava dois quilos de açúcar, hoje estou comprando um”, relata a bancária Rosali.

O aumento dos vales refeição e alimentação, para R\$ 622 cada, é uma das reivindicações mais citadas pela categoria, em pesquisa realizada pelo Sindicato. Além disso, os empregados também exigem o 13º vale-refeição. ✱



CIPA NO CA RAPOSO



Os bancários do Centro Administrativo Raposo elegem os representantes da Comissão Interna de Prevenção a Acidentes (Cipa) no dia 19. O Sindicato manifesta apoio aos funcionários Alexandre Barboza, do Service Desk (Atec), e Sania Cassia Castorino, do Crédito Consignado. O voto deve ser direcionado para apenas um dos candidatos.

ESCOLA DE MÚSICA

Os trabalhadores interessados em estudar Música podem aproveitar o desconto da GRC Music, empresa conveniada ao Sindicato que oferece desconto de 15% nas parcelas dos cursos de violão, cavaco, guitarra, baixo, piano, teclado, viola caipira, canto, entre outros. A escola fica na Rua Marambaia, 102, Casa Verde. Saiba mais pelo 3858-5095 e www.grcmusic.net

DE OLHO NA TELONA

Ir ao cinema não é um programa caro para os sindicalizados e seus dependentes. A Rede Cinemark é conveniada ao Sindicato e oferece vale-ingresso pelo preço único de R\$ 11 para ser trocado na bilheteria das salas (exceto Iguatemi, Bradesco Prime e salas 3D e XD) a qualquer dia da semana. É possível adquirir até seis ingressos por vez na Central de Atendimento da entidade (Rua São Bento, 413).

DOE SUA NOTA FISCAL

A Fundação Projeto Travessia promove campanha de arrecadação por meio da Nota Fiscal Paulista. Ao todo 30 urnas para doação serão disponibilizadas nos comércios do centro de São Paulo. Para saber como ajudar com sua doação, assista ao vídeo: www.spbancarios.com.br/Videos.aspx?id=376.

QUALIDADE DE VIDA

Um tempo para meditar, um alongamento antes ou depois da rotina de trabalho começar. Tudo isso ajuda a ter mais qualidade de vida, saúde física e mental. O Sindicato possui convênio com diversas escolas de Yoga. Acesse o Guia de Convênios (www.spbancarios.com.br) e informe-se sobre endereços e telefones na página 22.

JUSTIÇA TRIBUTÁRIA

PLR sem IR em debate na sexta 14

Dirigentes sindicais e governo federal retomam discussão sobre valor da isenção e outros temas da pauta dos trabalhadores

O primeiro tema da pauta da mesa permanente de negociações entre centrais sindicais e governo federal será a isenção do imposto de renda na PLR dos trabalhadores. A reunião está marcada para sexta-feira 14.

O ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência da República, reconhece que o governo está devendo um retorno sobre o assunto. Desde maio está definido que alguma isenção será feita, mas falta estipular até que valor da PLR será contemplado com a isenção.

“Todos os números confirmam que os ganhos dos trabalhadores são o principal motor da economia. Essa isenção vai ajudar a aquecer mais o mercado”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandina Moreira. “Queremos que a PLR que está sendo negociada para este ano já seja paga com isenção de imposto.”

O presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, concorda. “A isenção que defendemos favorece os trabalhadores e promove justiça social e tributária.”

As mesas de negociações permanentes entre governo e trabalhadores devem acontecer uma vez por mês. Além da PLR sem IR, serão debatidos terceirização, fim do fator previdenciário, rotatividade e regulamentação e ratificação das convenções 151 e 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) – que garante o direito de negociação coletiva e inibe a dispensa imotivada, respectivamente.

Histórico – A campanha PLR sem IR foi lançada por bancários, metalúrgicos, químicos, petroleiros e urbanitários em 2011.



Foram realizadas diversas manifestações, inclusive ato na Paulista, e reuniões com representantes do governo e parlamentares. Na época, um abaixo-assinado com mais de 220 mil adesões foi entregue ao governo. ✱

COMUNICAÇÃO

Atenção às políticas públicas



Revista do Brasil traz boas ideias nas áreas de saúde, educação, cultura e segurança

A *Revista do Brasil* de setembro traz uma série de reportagens sobre políticas de cultura, saúde, educação e segurança pública que podem ajudar o leitor a identificar, nos candidatos a vereador e a prefeito nas eleições de 7 de outubro, quem se aproxima de boas práticas, quem faz promessas que não vai cumprir ou até mesmo quem não tem projeto nenhum.

Em pauta, a 1ª Conferência Nacio-

nal do Trabalho Decente e a atuação de evangélicos que não se deixam manipular por lideranças duvidosas e oportunistas.

A judoca de ouro piauiense Sarah Menezes conta como se preparou para chegar ao topo do pódio em Londres. A revista traz, ainda, notícias de Caracas, Venezuela: conquistas culturais e sociais que nossos jornais não mostram.

Guia – Com a *RdB*, os bancários sindicalizados recebem o *Guia* com os principais convênios de descontos especiais para associados ao Sindicato. ✱

